

ORACAM

GRATVLA TORIA.

PELLA SAVDE
MILAGROZA QVE DEOS

FOY SERVIDO CONCEDER A ELREY
N. Senhor D. Ioão o IV.

RECITADA NA SANCTA SEE DE COIMBRA
Pello Doçtor Fr. Francisco de Escobar. Lente
de Theologia no Collegio de San
Bernardo.

OFFERECIDA AO REVERENDISSIMO
Padre D. Frey Luis de Soufa Esmoler mor
de S. Real Magestade.

27

EM COIMBRA.

Na Officina de Thome Carualho Impressor
da Vniuersidade Anno de 1655.

MILACROZA QVE DEOS
PELLEA SAUDE
GRATIA ALATORIA

FOY SERVIDO CONCEDER A EL REY

N. Senhor D. João IV.

RECTANDA NA SANCIA DE COIMBRA

Pello Doutor Fr. Francisco de Escobar, Leitor
de Theologia no Collegio de S. Iago

OPFERECIDA AO REVERENDISSIMO

Padre D. Frey Luis de Sousa Elmoleir mor

de S. Real Magestade.

EM COIMBRA.

Na Officina de Thomaz Carvalho Impressor

da Universidade Anno de 1655.

L I C E N C I A S.

Vistas as informações podesse imprimir a
oração inclusa, & despoes de impressã torna-
rá ao Conselho para se conferit cõ o original
& se dar licença pera correr, & sem ella não correrá.
Lisboa 4. de Feuereiro 1655.

Francisco Cardozo de Torneo.

Pedro da Sylua de Faria.

Que se possa emprimir este sermão visto as li-
cenças do S. Officio, & Ordinario que offe-
rese, & despois de impresso virá a esta meza
pera se taxar, & sem isso não Correrá Lisboa 9. de
Março de 1655.

D. Pedro Presidente.

Andrada.

Carado.

Almeida.

Podesse imprimir Lisboa o primeiro de Março
de 1655.

O Bispo de Targa.

DEDICATORIA.



BRIGADO este papel a sabir a luz busca na protecção de V. Reuerendissima toda a valia, fiado em q seu Author nella experimenta toda a estimacão. Os deffeitos desculpa o repente, com que me soietei a este intento: obrigandome o Doutor Ioaõ de Andrada Leitão Iuiz desta Cidade, a acceitar este Sermão de huma Sexta feira atarde pera o Domingo seguinte, dispondo com seu affecção portuguez em tão apertado tempo huma solemne porção a Sancta See aonde o concurso dos Ouuintes em publicas de monstraçoens de alegria abonou o muito, que esta leal Cidade festeiou a saude de El Rey N. Senhor: e como V. Reuerendissima nella he tão empenhado pareceume diuida offerecerlbe este Sermão por mais que sempre temi applicar hum tão humilde pincel a tão soberana idea. Guarde Deos a pessoa de V. Reuerendissima por muitos, e felices annos.

Orador de V. Reuerendissima
O Doutor Frei Francisco de Escouar.

Tu es ipse Rex meus, & Deus meus: qui mandas salutes.
 Iacob. Psalm. 143. ves. 7.



STAS palauras, q̄tomei pera exordio de-
 sta accaõ gratulatoria, que todos oje vi-
 mós celebrar nesta Sancta See pela faude
 milagroza, que nosso Senhor foi feruido dar
 a S. Real Magestade, que o Ceo nos guar-
 de por muitos, & felices annos: saõ corta-
 das do Psalmto quarenta, & tres: tem por
 titulos *in fine profilijs Coré ad intellectum*: este titulo reconhecê
 todos os expoitores, & Titelmano rezolue, que este Psalmto ti-
 ra a dous fins, & responde a dous tempos, em hũ se queixa da
 perseguiçaõ, que padeceo o pouo de Deos, & no outro se alegra
 com as venturas, q̄ possuiue. *Alterá quidem pars de tempore pros-
 peritatis gratulatoria, altera vero de tempore adversitatis querula-
 toria*: esta expoziçaõ me excitou a elleger por thema as palauras
 do Psalmto refferido, que se foi a primeira vez entoado a dous
 fins, hum alegre, & prospero, outro triste, & miseravel, não
 sinto eu assumpto, que milhor debuxê aos Portuguezes nesta
 occasiaõ, sahindo de hum cuidado tanto pera temer, de hum
 perigo tão pera recear, alcançando cõ a faude de S. Magestade
 cada hum de nos noua vida, com que respiramos, do sobrelalto
 de tão cruel accidente. podemos logo oir em tão solene acom-
 panhamento entoar ao Ceo agradecidos: *Tu es ipse Ḡs*. Vos
 Senhor, que da Cruz eregestes a Portugal em reyno no campo
 de Ourique, confirmando da mesma Cruz, todo o que obrou o
 valor Portugues, com admiraçaõ do orbe: Vos Senhor sois o
 mesmo Rey, & o mesmo Deos, que oje lançaes a bençaõ a este
 Reyno com a faude milagroza de S. Real Magestade.
 Entrando com Hugo de Sancto Charo na expoziçaõ deste
 Psalmto, acho que tres vezes alcançou Iacob faude milagroza do

Titelmo!

5. Psalm.

43.

2. **C**eo: a primeira quando o liurou de seu irmão Esau: a segunda quando o liurou de seu rio Laban: a terceira, quando o favoreceu em Mesopotamia confirmando seu estado, & defendencia.

Hug. de
S. Clar.
supra
Psalm. 43.

Estas tres saudes promete Hugo a todos os que forem semelhãtes a Jacob. *Qui mandas salutes Jacob; id é (comenta Hugo) similibus Jacob; quibus Dominus dabit tres salutes.* Tres vezes alcançou S. Real Magestade do Ceo saude por tantos titulos milagrosos: a primeira, livrando do atisínio: a segunda, livrando de outro accidente semelhante; a terceira saude, he a presente, que agradecemos ao Ceo. Reconhecemos Deos por semelhante a Jacob nas perfeicoens, & igualono nos favores. *Similibus Jacob*

Albert. Magn. supra
Psalm. 3

quibus Dominus dabit tres salutes. Na agora por sima o comêto de Alberto magno *Duplex utilitas: prima instructio: secunda oratio, ut speratum obtineamus.* Com este successo (diz o expozitor em outro semelhante ao nosso) rezultão dous grandísimos interesses: o primeiro, instrução *prima instructio*: o segundo agradecimêto *secunda oratio*; graças cõ este successo milagroso Portugal, instrução para mayores acertos, & o Ceo intereçou este festivo aplauzo e sta procissão solemne, cõ q publicamos nosso agradecimêto; protestado de emcõtinuas oraçoens, reconhecemos a Deos, b' favor de cõcessar a vida a S. Magestade; q será (como adiante mostraro) por seculos dilatada.

Duplex utilitas: prima instructio: per mentio Deos q necessitasse S. Real Magestade de saude milagrosa: para mayor instrução do Reyno; por q para se conseguirem os acertos, he muitas vezes necessario; q padeça o Principe detrimetos na saude. Determina O Sumo Pontifice Clemente octavo de partir de Roma a tomar posse do estado de Terrara vai primeiro a o altar dos sagrados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, & entoa aquella antiphona *In viam pacis dirige nos Domine, prosperum iter faciet, nobis Deus salutarium nostrum*: comêta o hebreu traduzido por Felix Pratence doutilissimo interprete: *Deus salutarium nostrorum, id est, aggravabit nos Deus salutem nostram*: foi por ventura o mesmo pedir a Deos prospero successo para seus intentos, do que sollicitarse

Fel. prat.
in Job.

enfermidades na jornada? aggrauabit? Sim: porque como não são assistido do Ceo, entendo, que a melhor direcção para o gouerno, não se conseguia com a prosperidade, isto não com o aperto, com o risco, & com a enfermidade. *Aggrauabit nos Deus salute nostra.* Certo he que Sua Magestade como tão religioso, & catholico, diria ao Ceo quando sahio da sua corte: *Prosperum iter facies nobis Deus salutarium nostrorum:* & para que o Rey, & o Reyno estejaõ certos, que o Ceo fauorecê, seus intentos, & atmpara seus desintos o toca Deos, com enfermidade na jornada: *aggrauabis nos Deus salute nostra.*

Prima instructio: tocou Deos a Sua Real Magestade com a enfermidade para mayor segurança de Portugal. Permittio tiuesse o Reyno, este sobressalto, para se não dar por tão seguro. Pôr desgraçado se pode dar o Reyno, que viue demaziadamente confiado; o periguo que ameaça, he auizo que desperta: Reyno, que viue sem temores, nem sobressaltos, está muito perto de ruina; ha de padecer o risco, para se assegurar na cautella; não se ha de gouernar pello que acontese de prezentes; peruenir para o risco que pode succeder, essa he a prudencia. Antes digno, q̄ maes cuidado se ha de por em peruenir cautellas para o periguo, que pode ao futuro acontecer, do que em aplicar remedios ao dano, q̄ de prezente succede. Tiverão entre si huás differenças os meninos Isaac, & Ismael chegarão a notticia de Sara, pede cõ instancias a Abraham lance fora de caza a Ismael. Examina Abraham a cauza, & responde Sara: *Non enim eris heres ismael.* Nunca Deos permitta, que fique por herdeyro de minha caza Ismael. Se o mottiuo, que obriga a Sara para lançar fora a Ismael, são as differenças, que tiuera com Isaac, para que receba a herança *Non enim eris heres?* A rezão he, porque as differenças, que ouue entre Isaac, & Ismael, era hum mal, que de prezente succedera, & o vir a ser herdeyro Ismael, era hu risco, q̄ ameaçaua de futuro, & Sara como tão aduertida, maes cuidado pos em peruenir cautellas para o risco, q̄ ameaçaua de futuro, do q̄ em aplicar remedios ao dano, q̄ succedera de prezente. *Non enim*

Gen. cap.

17.

eris heres Ismael. Cõ este successo milagroso, aviza o Ceo a Portu-
gal pera millhor oinstruir: *prima instructio*. Quer Deos q̃ viu a Portu-
gal temerozo, peravitor maes seguro; temerorisco; pera o perue-
nir, he cautella; & ser acautellado, não he deixar de ser prudente.

Matth.

23.

Impaciente Pedro, por lhe faltar a vista de seu Mestre se arroja
às ondas animozo, respeitozas as agoas venerão a santidade do
Principe da Igreja; porê dandosse por pouco seguro em sua felici-
cidade, esmoreste, quando se ve maes favorecido. *Domine saluam
me fac*: Senhor liuraimê; achou, q̃ erão maes pera temidas as
ondas, quando lozonjeavão sua virtude, do q̃ quando ameaçavão
sua vida. Oh! zónjas, & q̃ arriscadas! *Modica fidei quare dubitasti?*
Lhe diz Christo: homê de pouca fee, de q̃ temes de q̃ esmoreces?
Deixemos assim a Pedro, & vamos ao banque; q̃ o Senhor deo
às turbas, & acharemos a Sãcto Andre tão temerozo, q̃ de scon-

Joan. 6.

fia do poder Divino; *sed hac quid inter tantos?* Leaõ a Escrip-
tura Sagrada, & não acharaõ q̃ Christo o reprehendesse. Se o Snõr
reprehende a Pedro, porq̃ não reprehende tambẽ a Andre? Pe-
dro duvidou do Senhor o poder liurar das ondas, Andre duvi-
dou do Senhor poder satisfazer às turbas; logo se ambos igual-
mête temê, porq̃ não ha de ser em ambos igualmête o castigo?
Foi Pedro reprehendido, & não Andre, porque Pedro temeo o
periguo perã desmayar, & Andre, temeo o risco pera o prevenir
Arrojouse Pedro ao mar, temeo as ondas, deuse por perdido,
desmayou: *Et cū cepisset mergi clamavit*. E Sãcto Andre vio a fal-
ta conciderou na dificuldade, temeo, duvidou peruenindo cau-

tellas pera o remedio: Pedro q̃ mostrou couardia, desmayando,
seja reprehendido, porem Andre, que trata de se acautellar
pera o remedio, fique aaliado por prudente. Com o temor,
& com a aduerfidade, he que se pode dar o Reyno por seguro,
que na prosperidade, & bonança viue muito arriscado, seja
a vltima prova do pensamento, a figura do nosso thema, parte
Iacob pera Egypto, apparecehe Deos Iacob. Iacob ego sum
Deus fortissimus nulli timere. Senhor que alentos são estes? Ago-
ra o animacs, & ao pec da escada quando foge de Esau, &
quando

Gen cap.

40.

quando foge de Eſau, & quando o persegue ſeu tio Laban
 lhe appareceis tanto a olhos fechados, que parecia o fauor
 ſonhando, & aguora que vay pera a companhia de hum fi-
 lho Vicerey o alentaes tanto? ſi, por que Iacob ao pee da
 eſcada, à viſta do periguo, viuia ſeguro por acautelado, po-
 rem nas felicidades do Egypto, auia de viuer muy confia-
 do a qui logo he neceſſario fauor do Ceo, pera que não expe-
 rimente infortunios. Viuia Portugal muito ſeguro, & confiado
 aſiſte Deos a S. Mageſtade na jornada *Iacob Iacob ego ſū Deus fortif-
 ſimus nollī timere*: o meſmo foy ameaçar Deos a S. Mageſtade cō
 eſte accidente, que dar instrucçoens ao Reyno de Portugal, pera
 viuer temerozo por acautellado. *Duplex vilitas prima instructio.*

Outro auizo & instrucção, & he conhecermos a diffi-
 culdade, com que ſe obrão os intentos, em quanto o Monar-
 cha ſe diuerte nos aliuios. O entretenimento, o exercicio,
 muito he pera louuar, por que ja a Hercules no cerco Flaminio
 conçagrarão os ſeus aras, & leuantarão tropheos, sō porque
 com a lança tiha eſpadaçado feras. & ſuſtentado com ſua
 protecção as Muzas. *Herculem Muſagetem ei, id eſt, comiſſem, Eumen]*
ducemque Muſarum, diſſe Eumenio. Mas aſiſte tanto o Ceo a
 Sua Real Mageſtade, que lhe impede os aliuios pera melhor
 prosperar ſeus intentos, & bem ſe vé, que tomou S. Mageſtade
 eſte auizo do Ceo por instrucção, porque tanto, que ſe vio
 com ſaude, Logo ſe recolheo à Corte applicandoſſe ao cuidado,
 & deſuelo. Quando parecião maes neceſſarios os aliuios pera re-
 cuperar a ſaude, ſe deſtina ao cuidado, porque como instruido
 pello Ceo, entendeo, que ſe auia de faltar com os aliuios à meſ-
 ma natureza, só por ſatisfazer às obriguaçoens de Rey. Que
 grãde exêpto o de Chriſto morto, pera medello de Princepes vi-
 uos. *Cōtinuo exiuit ſanguis, & aqua ſabio do peito de Chriſto mor-* *Ioan. 6]*
to ſangue, & agoa. Parece, que auia de dizer o Euangelista:
exiuit aqua, & ſanguis: primeyro agoa, & deſpois ſangue: a razão
 de duuidar he; porque a agoa he humor liquido, & apreſſado,
 o ſangue vagozo, pegadiço nas veas, Pois como deſmen-

tindo a natureza, a agua apreçada se detem, o sangue vagaroso se apreça? Duas couzas tinha Christo na Cruz, ser homem, & ser Rey a rezão de homem, pedia a goa por ordem da natureza, a obrigação de Rey pedia sangue pera remedio do Mundo; sahia logo primeyro sangue, & então agoa. *Exiuit sanguis, & aqua*: retardesse a agoa pera satisfação da natureza, com tanto que se antecipe o sangue, pera desempenho do tittulo de Rey S. Real Magestade, quando a natureza por achacosa pedia maes os aliuios, então se destina maes ao cuidado; entendeo, que tanto periguaua o remedio de sens vassallos, quanto faltava com sua prezença ao gouerno, porque por maes fieis, que sejam os menistros sem a prezença do seu Rey (que he alma dos acertos) não podem attinar com o remedio. Tanto assim, q̄ maes mōta pera o gouerno de hum reyno hum remedio aplicado por a mão do princepe, do que muitos pelas dos menistros. Manda Deos a Moyses pera reduzir a Pharaó com as noue pragas do Egypto: vai Moyses aplica a primeyra, & Pharaó não se, abrandada, continua com as maes, & Pharaó taõ obstinado, que não reconheffe a Deos: *non est Dominus*. Chegua finalmete o Senhor, tocao com o vltimo castiguo. *Adhuc vnaplaga tanquam Pharaonem* & logo se rende, & fugeita. *Fugiamus Israellē Dominus enim pugnat pro eis*: fiel, & acertado menistro era Moyses, & por maes, que se valia de remedios nunca se conseguirão os intētos, em quanto Deos em pessoa por sua propria mão, não applicou o vltimo. Aonde falta a prezença do menarcha, não mōta a industria dos menistros, ainda, q̄ sejam tão vigilantes como Moyses. Conheça logo Portugal cō este secesso, q̄ o vai instruindo o Seo pera cōseguir os maiores acertos. *Duplex utilitas prima instructio*. Pode maes Portugal fiquar instruido pera conhecer, q̄ quando S. Magestade sair a campo tomar algũ aliuios, então hão de vigiar maes os vassallos. Vbrigação he do vassallo, padecer, quãdo padece o seu Rey; mas não ha de descansar quando elle descansa. No dia do juizo huã das grandes maravilhas, que ha de succeder no mundo, he apparecerem as estrellas juntamente com

o Sol *erunt signa in sole, & luna, & stellis.* Pocs se em todos os maes tempos se tem por milagre o apparecer huã estrella diante do Sol, como só neste dia hão de apparecer Sol, & estrellas juntamente? Nos maes dias resplandeffe, & descansa o Sol, & no vltimo dia, ha de padecer o Sol eclipses, quando padeffe o Sol, padefsão as estrellas; mas quando descansa, não he rezão, que descansem as estrellas, com o Sol: he comedimento das estrellas não assistir ao Sol, quando vfano, se não quando celypsado. Que poucas estrellas ha destas no mundo; todas querem com o Sol resplandecer, & o peor he, que não ha nenhuma, que não queira ser vnica neste favor. Auista do Sol alguã vez se veria huã estrella, mas nunca se virão todas, & a rezão he porque tanto que huã estrella se ve a vista do Sol, ja não admite as outras em sua companhia. Que desgraça não se auiliar no mundo por felicidade grande a que admite semelhantes na ventura! Comparo eu aos grandes, que não admittem iguaes em sua fortuna com o Sol, & com o coral. O Sol quando começa a fahir, se ides por huã rua faz huã sombra maior, q̄ vos: vedeo no meio dia, aonde estã na mayor força de seu luzir, & ja não admite, nem huã sombra muito piquena. Quando começou apparecer, athe a grandes admittia, tâto que chegua ao mayor auge da felicidade, ja não soffre, que nem piquenos aja no mundo. O coral criasse debaxo da agoa, em quanto estã soffocado, he muito brando como sobe pera cima loguo se faz duro. Na miseria, & na desgraça brando, & humilde? como se ve no lugar alto, soberbo; mas ainda en estou bem com o coral, porque se debaxo da agoa he verde, como sobe pera cima fica vermelho: se na felicidade, & lugar alto perde a brandura, se faz duro, não admittindo iguaes em sua fortuna, contudo muda de cores, fazece vermelho, como enuergonhandosse do estado em que se vio, Mas huns, que tanto, que se vem na prosperidade passãõ por nos, como sedantes não forão conhecidos sem nunca mudarem a cor? o coral se no lugar alto se faz duro, contudo perde as cores; mas mudar de condição com a fortuna, & ficar

com a mesma cor no rosto, he caso, que não admite igual. Ia que Portugal se ve inkruido do Ceo com este auiso, aprenda abuscar a graça do seu Rey por amor, & não por ambiçam assista ao seu Principe, quando padesse, & não quando descafsa; não mude de cõdição cõ a fortuna na afabelidade, & vnião ha de cõceruar o q̄ tanto se perde cõ a singularidade, & izençaõ.

Qui mandas salutes Iacob. Não fauer: ceosõ Deos a Iacob cõ a faude, deulhe com a faude a benção. *Benedixit eum in eodem loco, quoniam illic*) dis o Psalmista) *mandauit Dominus benedictionem, & vitam:* primeiro benção, & então faude: *benedictione & vitam,* & q̄ vida? Vida, & faude, que ha de durar por seculos, venturozos: *benedictionem, & vitam* comêta Hugo. *Promissit vitam in seculum duraturam.* He pera ponderar, que nê todas as vezes, que Deos deo faude a Iacob lhe Lançou a sua benção: sô da terceira vez em *Mosopotamia* lhe dà faude, & benção confirmando seu estado, & decendencia: *benedixit eum in eodem loco.* Nem sempre, que S. Magestade teue faude milagroza, alcançou a benção pera o Reyno: da primeira vez dá Deos a faude, & fiqua o Reyno tanto sem benção, que perdeo o melhor Principe da Europa: da segunda vez alcança faude, & perde Portugal a maes bella Infanta. porem a guora da terceira vez tom faude, & benção: *benedictionem & vitam.* Alegrauios Portuguezes, alcança S. Magestade à imitação de Iacob faude cõ benção, não ha, que temer; tendes o Reyno confirmado. Com a benção confirmou Deos o Reyno, com a faude promete a S. Magestade vida por seculos dilatada: *promissit vitam in seculum duraturam.* Ah, Senhor! puzestenos neste risco pera conseguirmos a vossa benção. Potem como podia ser benção, o que parecia ameaça? Foi misericordia, & favor o que parecia castigo? sim q̄ Deos tâto costuma fauorecer cõ o castigo, como cõ agraça, tanto cõ o rigor, como cõ abrandura. Essa he a rezão, porque na arca do testamento andaua iuntamente a vara, & o manâ, o manâ pera o sustento, a vara pera o castigo, & como he certo Senhor que nunca vossos castigos passarão

Oração Grattulatoria.

sação de ameaços. O amado Euangelista, vio a quelle caualey-
ro bizarro com huã espada atraueçada na boca, & sete estrellas
nas mãos: as estrellas, os fouorece às mãos cheas, a espada, o casti-
gno na boca só de palauras, só de ameaço: Padeceo Portu-
gal o risco, só como de palaura, ameaçandonos com o perig-
uo; porem a saude, & benção, que copioza! *Benedictionem, &*
vitam.

Grande foi a misericordia, que Deos vzou com este Reyno,
liurandoo de tão grande aperto: bem descuidado estaua Portu-
gal de poder padecer tão grande risco, nê tempo teue pera pe-
dir o remedio; mas o Senhor vio, o que podiamos dezejar, & cõ-
ceruou a vida do nosso Rey pera que não tornasse o Reyno Lu-
sitano às mãos de seus contrarios. Parece, que estaua Dauid
preuendo o successo, quando disse: *desyderium pauperum exaudi-
uit Dominus*: Ouuiu Deos a ansia, & os dezejos dos que suspi-
ranão por seu remedio sem saberem do aperto em que estauão.
E qual foi o periguo de que Deos os liurou? Vejaõ o que se se-
gue *Et non apponat ultra magnificare se homo super terram*: pera que
não torne o contrario a Senhorearse de nossas terras, & vzurpar
a coroa de Portugal. Isto he Senhor o que vos pedimos, que
conserueis a vida de S. Magestade: *ut non apponat, &c.* pera que
não torne Portugal a coroa estranha: assim o podemos esperar
à vista da saude milagroza de S. Magestade; porque tanto que
Dauid vio a Iacob com saude do Ceo, logo o reconheceo li-
ure de seus contrarios *Qui mandas salutes Iacob: in te* (prosegue o
verso) *inimicos nostros uelilabimus cornu, & in nomine tuo spernemus
insurgentes in nobis*. Quanto maes, que bem pode estar certo
Portugal de sua restauração ser permanente, & durauel, pois
mostrou Christo da Cruz, esta obra de sua mão; foy a erecção
de Sua Magestade em Rey obra particular da mão de Deos. &
assim tanto em breue, com hum repentino accidente auia de
feneceer? Entra lob, em contas com Deos: *Sic repente precipitas
me?* he possiuel Senhor, que assim tão de repente hei de acabar? *Iob. 10.*
Que he isto sãcto lob? A valiaes por instãtes, & tepêtes annos tão
perlonga-

per longuados que fora se viveis a nobreidade, aonde o primeiro passo pera a vida, he o vltimo delmayo pera a morte: *sic repente?* Com muita rezão se queixa Iob; tinha ditto de antes *manus tuae fecerunt me*: Senhor obra fou de vossas mãos, pois assim tão de repente hei de acabar. *sic repente?* Vosse obra das mãos de Deos, & considerouse eterno. He a restauração de Portugal obra das mãos de Deos (como o testificou o successo da Cruz) pode viuer seguro de que não ha de tornar a coroa estranha: *ut non apponat. &c.* Foi S. Real Magestade restituído a esta coroa por amão Diuina, & assim tanto de repente aua de acabar. *sic repente?* Concerua o Ceo a sua vida pera eternizar o Reyno em felicidades; porque ve, que hũm, & outro são obra da mão de Deos: *manus tuae fecerunt me.*

Se o Reyno de Portugal quer premanecer em felicidades, saiba gratificat ao Ceo o inmenso fauor de conceruar por tantas vezes a vida de S. Real Magestade. E este he o segundo interesse, que na oppinião de Abberto Magno grangea o Ceo com esta laude milagroza: *secunda oratio ut speratum obineamus*: Obrigasse muito o Ceo de nos ver agradecidos; porque he estillo do mundo, não conceruar na memoria, maes que offenças, & aggrauidos, tendo na lembrança dos homens muito curta vida a graça, & o fauor. Hum só arbitrio achou o Espirito Sancto, pera igualar as idades da offença, & do fauor, & foi fazellos viuer juntos. E seja a segunda rezão; porque Moyses juntou a vara com o manã: a vara que feruo de vingança tantos annos ainda depois de cortada, floreceo; porque não ha annos, que fação esquecer huma offença: porem o manã, o maes singular beneficio, tão pouco dura nel pello que tinha de graça, que de hum dia pera outto se gastaua; juntouos ambos pera que, com a vezinhança da vara lograsse perpetualidades o manã. Aoração, o agradecimento haõ de ser as bazes em que se hão de fundar nossas esperanças. *Secunda oratio ut speratum obineamus*: Agradeçamos ao Ceo conseruarnos hum Rey, que ja mais os seculos gozarão. E bem se ve, pois he maes poderoso, que

que Augusto, maes animozo, que Cezar, maes misericordiozo, que Theodosio, maes benigno, do que Tito, tremendo como Moyses, manso como David, Sabio, como o Salamão, humilde, como Acab, pennitente, como Manasses, iusto, como lozias, maes yisto, & maes afauel, que Trajano, cujas proezas aplaude o mundo, aterniza a fama, descreuerão as idades em prepetuas chronicas, & quando não ouuera outro mottiuo pera o agradecimento, bastaua ser Rey, & Pay natural, pera sentirmos com todo o excessso o risco em que teue a sua vida; porque perder Rey, grande desgraça he, mas perder Rey, & Pay natural da patria seria de todos o mayor infortunio. O Rey estranho só aos seus trata com amor, porem o Rey natural da pattia por isso he Pay, porque todo he de seus vassallos por obras, & beneficios, *Cumplacuit Patri vestro dare vobis regnum:* leuou gosto o Pay, que he vosso de vos dar o Reyno atodos, & não bastaua dizer *complacuit Patri*, se não *Patri vestro*? sim porque vai muito de ser pay, a ser pay nosso, nome, & respeito de pay quizerão muitos tyranos; mas de graça sem ocomprarem com boas obras: que importa, que o Principe tenha o nome de Pay, se as obras são de enemiguo. Abominauel chimera rezulta da improporção de tal nome com taes obras. Intetulasse Deos Pay: *Patri*, pera se glorificara sy, & chamasse nosso: *vestro* pera nos segurar a nos *Patri vestro*; por isso he Rey, & Pay porque todo he nosso por obras, & beneficios. Sesenta annos viueo Portugal sem Rey, nem pay natural, não experimentaua maes, que violencias, & inquietaçoens; porque por maes pay, que seja hum Principe se não he natural sempre cauza ruinas. O sal criasse na agua com os rayos do Sol, junto com a agoa, por meas que se va desfazendo aquietaffe; ajuntaio com ofogo loguo se aluorça. Não he filho de hum, & outro elemento? Sim, por que ofogo parte he do Sol, que o creou, como loguo se arruina com o foguo conceruandosse tanto na agoa? A rezão he, por que a agoa helhe natural, & o fogo he de suprior esphera, filho he de hum, & outro elemento; mas por maes pay, que seja

o fogo

o fogo não sendo natural, tudo ha de ser violento. Bem hia já mostrando Portugal a impaciencia com o governo de Rey estrangeiro no anticipado motim da Cidade de Buora, confessando, que não tinha ja ombros pera sustentar tão grande pezo: & não deixa de ser mysterio o mouerse na era de trinta, & outo. Esperaua Portugal na era de quarenta verse restituído à gloria de ter pay, & Rey natural, faltauam lhe na quelle tempo dous annos pera chegar à era de quarenta, q̄ muito rompesse em motins, & inquietaçoens/ Trinta, & outo annos auia, que hum miseravel paralitico padicia na mesma caza do Remedio; vem hum Anjo a mouer as agoas, & So pera este pobre não auia lugar na quella picina impaciente com a oppressão de tantos males: rompe em brados, & suspiros: *non habeo hominem*. E pera q̄ estranha tanto os males, se tão feito está apadecellos? Grandemente Sancto Augustinho. *Quid miraris: quia languebat, qui ad*

Ioan. 5.

D. Aug.
tom. 9.
tract. 17
fol 33.
lit. F.

quadraginta duos minus annos habebat? Estaua o Paralitico na era de Trinta, & outo annos de enfermidade, faltauam lhe dous pera chegar a quarenta, esta era a cauza de Sua impaciencia: *quid miraris; &c.* Na era de trinta, & outo viuia Portugal sujeito a Coroa estrangeira, faltauam lhe dous annos pera chegar a quarenta, em que auia de lograr Rey, & Pay da patria, que muito rompesse em motins, inquietaçoens: *quid miraris*. So com Rey estrangeiro tudo são violencias, & com o natural tudo fauores; porque não agradecemos ao Ceo conseruarnos a S. Magestade que mais estima o nome de Pay, que o titulo de Rey? Seja em nos perpetuo agradecimento, que isso hé o que interessa o Ceo nesta saude milagroza: *Secunda oratio ut speratum Obtineamus.*

Deos foi o que mandou a saude: *qui mandas salutes Iacob*. A uirgem sanctissima da Conceição foi a que a trouxe cinco dias & meyo effeito S. Real Magestade no mayor perigo da vida, & vespera da Senhora da Conceição recuperou Saude milagroza. Não disse eu de balde Senhora; no vosso dia neste mesmo pulpito, qua o trophæo, que Portugal conq̄graua a vossa imaculada Conceição era eterno monumento de suas filicidades. Diziao eu

Senhora, pello que de vos esperava, & agora vejo q me adiui-
nhava o coração, estaveis socorrendo a Portugal cõ a faude de
S. Magestade. Porem como podia faltar faude, à vista da Vir-
gem Sanctissima da Conceição? Desvelado, & anciozo vinha
Iacob, por saber da faude de Labão, encontra huns pastores, &
pergunta. *Nunquid nostis Laban filium Nachor?* Conhecets por
ventura a Laban? E certificandosse de q o conhecião se infor-
ma da sua dispozição. *Sanus ne est? Inquiunt, Valler.* Cõ faude
estã, & aduerte o Texto, q ao mesmo passo apparecera a fermo-
za Rachel guardando as ovelhas do seu rebanho. *& ecce Rachel
filia eius venit cum grege suo.* Cuidadozo andava Iacob por saber
da faude de Labão, porẽ tanto q chegou à vista de Rachel, lo-
guo ficou certo de sua boa dispozição. *Valler, & ecce Rachel
venit.* Desvelado andava Portugal por saber se liurara S. Ma-
gestade de tão terriuel accidente, sabião os homens às estradas
a perguntar aos caminhantes: *Sanus ne est?* Temos ja com
faude ao nosso Rey? E quando o risco maes apertado, amea-
çava com a maior desgraça, tanto que appareceo afermozi-
fima Rachel a Virgem Sanctissima no dia de lua purissima
Conceição; *& ecce Rachel venit.* Loguo Portugal tem cer-
tezas da faude de S. Magestade: *Sanus ne est? Valler & ecce
Rachel, &c.* A vos Senhora da Conceição confessa S. Magestade
dever tudo quanto logra, a vida, o esforço, & a coroa. Aujda,
porquẽ ja em Vilauçoza o liurastes de huma doença de gran-
dissimo perigo. Ausentia porque menino de sete annos,
sahindo por mantenedor de huãs justas, poz no quartel
do dezafio o titulo de cavaleyro da Conceição. A coroa re-
conheceo receber de vossa mão, porque tendo a felice noua
de ser acclamado por Rey a primeira acção, que fez foy en-
trar na vossa Capella da Conceição dedicando ao vosso altar
a quella coroa, & a quella vida, q por tãtas vezes lhe guardaes
para restauração deste Reyno. Finalmete a vosso amparo deu-
mos esta copioza benção, com que Deos nos fauorece dando
faude milagroza a S. Real Magestade,

Isa. 44.

E que aja pera sempre de durar esta benção, promette he, não só de Christo na Cruz a esse Matto heros, e Insigne Portuguez O grande Rey D. Affonso Henriquez, de não qua de antes acinhal feito Dops a seu Filho pello Ptopheça Maiaz: *affundam spiritum meum super semen tuum gratiam conferendo, & benedictionem meam super stirpem tuam in gloria consumando.* Repararei, dis Deos, meu espirito com a vossa descendencia communicando aminha graça, & lançarei a minha benção sobre a vossa geração confirmandoa em sua gloria. Falla do Reyno de Portugal propria geração de Christo. Da graça participou este Reyno, quando se viu restituído a sua coroa: *gratiam conferendo*: faltava a benção & confirmação: Ojo atom com a saude de S. Magestade: *benedictionem, & vitam.* Tendes Portuguezes cõfirmado o vosso Reyno pella chancelaria, lançalhe Deos oje a sua benção com esta saude milagrosa, pera o consumar em felicidades: *& benedictionem meam super stirpem tuam in gloria consumando.* Desta promessa brotaõ nossas esperanças de pera sempre lograõmos esta benção, pera que o Reyno de Portugal torne a sua antiga gloria, & refucire a sua natua prosperidade, sem maes fortalezas, que os peitos fortes, nem maes reparos, que os braços Portuguezes. Com a saude de Sua Magestade, poz o Ceo o ultimo termo a nossas esperanças, & o primeyro principio ás glorias de Portugal, pera que nelle se vejaõ renouadas assim as antigas quanto famozas monarchias dos Assirios, Medos, Persas, & Romanos: assim o espero ver, assim o dezejo segurar pera que o nosso Reyno seja o ultimo mimo da fortuna, & o mayor empenho dos astros. E pera de todo se rematarem nossas felicidades nos dà o Ceo saude, & benção: *benedictionem, & vitam*: com a saude promete a Sua Magestade vida por seculos dilatada: *promissis vitam in seculum duraturam.* Com a benção confirma ao Reyno de Portugal em sua gloria: *& benedictionem meam super stirpem tuam consumando in gloria.* Ad quam nos perducatur qui cum Patre, &

Spiritu

Spiritu Sancto vivit, & regnat per omnia secula seculorum; Amen.

FINIS LAUS DEO
Virginique Matri absque labe
Conceptæ.

Spiritu Sancto vivit, & regnat per omnia secula seculi.
Amen.

FINIS LAVS DEO

Virginique Mariæ splende
Conceptæ.

[The main body of the page contains several lines of text that are extremely faint and difficult to read. The text appears to be a prayer or a liturgical text, possibly a Mass or a service, given the context of the header and the title. The text is arranged in a single column and is separated by a horizontal line near the bottom of the page. The ink is very light, and the paper shows signs of age and wear, including stains and a large tear at the top left corner.]